

Geração de emprego em SP perde força

Especialistas afirmam que o potencial de geração de empregos que a Cadeia Têxtil nacional possui é inquestionável. Não é à toa que, na Indústria de Transformação, ela é o segundo maior empregador formal. E no que se refere ao Estado de São Paulo isso não é diferente. Trata-se de um segmento intensivo em mão-de-obra, onde cerca de 25% dos colaboradores têm mais de 40 anos, 62% possuem no máximo o primeiro grau completo e aproximadamente 70% são mulheres.

No entanto, percebe-se que a geração de emprego no setor têxtil paulista tem perdido força nos últimos meses. O acumulado (janeiro/setembro) de 2004 registrou a abertura de 21.418 novos postos de trabalho, contra apenas 8.211 novos empregos, no mesmo período desse ano. Isso significa que, embora ainda com saldo positivo entre demissões e admissões, a cadeia têxtil paulista contratou 62% menos em 2005, perante o ano passado. "Vale a pena ressaltar que, em todos os meses desse ano, a criação de empregos foi menor do que no ano anterior. No mês de julho, inclusive, houve demissões

líquidas: 712", destaca o coordenador da Área de Economia do Sinditêxtil-SP, Haroldo Silva.

Entre as razões que levaram à esta fraca performance, o economista enumera a conjugação macroeconômica de carga tributária, que beira 40% do Produto Interno Bruto, juros reais próximos a 15% ao ano e câmbio sobrevalorizado. "São aspectos que comprometem a competitividade de todos os setores produtivos, especialmente para aqueles que são altamente empregadores, como é o caso do setor têxtil", explica ele.

Para o presidente da Polyenka (fábrica de filamentos têxteis de poliéster) e 1º vice-presidente do Sinditêxtil-SP, Jörg Dieter Albrecht, a entrada ilegal de produtos asiáticos no Brasil também contribuiu para a diminuição de postos de trabalho. "Fomos obrigados a reduzir os preços para competir com fios chineses e nossa margem de lucro ficou muito pequena", diz Albrecht. "A situação nunca foi tão ruim: pela primeira vez, em mais de 30 anos, tivemos que reduzir a produção e dispensar funcionários", lamenta.

Mas, ainda de acordo com o empresário, esse quadro pode ser revertido. "Se o governo continuar com medidas que protejam o desenvolvimento do nosso Setor, como as salvaguardas, conseguiremos normalizar nossa produção em dois ou três meses", acredita Albrecht. O economista Haroldo Silva complementa que "permanece o empenho do setor têxtil em chamar a atenção dos agentes envolvidos, bem como trabalhar em várias frentes para que os problemas macroeconômicos que o Brasil se depara sejam equalizados urgentemente, sob pena dos empregos de que o país tanto precisa não serem gerados".





A hora da virada

Prezado companheiro,

Recentemente, o governo brasileiro regulamentou as salvaguardas para os produtos têxteis importados da China. Para a cadeia produtiva têxtil paulista, tal medida significa uma vitória, afinal, lutamos juntamente com empresários e entidades que representam o setor para que isso acontecesse.

Não consideramos que o instrumento de salvaguarda seja uma ação protecionista, pois somos competitivos. Trata-se de uma questão de reajustar as relações comerciais entre Brasil e China, como, por exemplo, rever os dispositivos injustos de concorrência. A nossa indústria, que foi fortemente atingida com a entrada de produtos subfaturados no País, agora tenta se recuperar, seja em ações conjuntas com a União ou com entidades de classe e sindicatos. Conscientes de todas as dificuldades e limitações impostas por questões macroeconômicas do nosso País, conclamamos a participação de todos os agentes envolvidos no sentido de recuperar a nossa produção e o nosso potencial como Setor gerador de empregos. É chegado o momento de acelerarmos as mudanças nas políticas industrial e econômica do País.

Não podemos cruzar os braços diante das dificuldades. Na matéria de Capa desta edição, mostramos um panorama sobre a questão do Emprego no Estado de São Paulo e os números preocupam, pois os índices alcançados em 2005 são inferiores aos do ano passado. No entanto, percebemos que o setor têxtil paulista ainda gera empregos, a despeito de fatores desfavoráveis da economia brasileira. Falando nisso, a partir desta edição, o *Sinditêxtil em Notícia* vai trazer informações sobre os principais dados econômicos da cadeia produtiva paulista: Balança Comercial, Atividade Produtiva, Mercado de Trabalho e Inflação.

Em outra reportagem, trazemos uma entrevista especial com o coordenador de Meio Ambiente do Sindicato, que apresenta os principais projetos da Área e orienta de que maneira as empresas têxteis devem atuar para alcançar o que chamamos de comportamento ambientalmente correto.

Até a próxima.

Rafael Cervone Netto

Presidente do Sinditêxtil-SP

CURTAS

ASSOCIADOS

■ A partir desta edição, o *Sinditêxtil em Notícia* informa os nomes das empresas que passaram a integrar a base de Associados do Sindicato. Segue, abaixo, a lista daquelas que se tornaram Associadas recentemente:

- Tecelagem Jolitex Ltda.
- Tecidos Estrela Com. e Ind. Ltda.
- PH Fit Fitas e Inovações Têxteis Ltda.
- Ledervin Ind. e Com. Ltda.
- Ritas do Brasil Ind. e Com. de Botões Ltda.
- Alvorada Paulista Têxtil Ltda.
- Austex Ind. e Com. Ltda.
- Easytex Têxtil Ltda.

DEBATE

■ “A invasão de produtos chineses e suas conseqüências para o Setor Têxtil”. Este foi o tema do debate promovido pelo Programa Câmera Aberta Sindical, do Canal Comunitário. Entre os convidados, o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, o secretário-geral do Sindicato dos Mestres e Contramestres nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Paulo, Jorge Ferreira e a presidente do Sindicato das Costureiras do Estado, Eunice Cabral. Na ocasião, Cervone defendeu a regulamentação de salvaguardas específicas para a China, que já está em vigor. “Não se trata de uma medida protecionista, pois o setor têxtil e de confecção brasileiro é extremamente competitivo”, reforçou.



SERVIÇOS

■ Empresas associadas ao Sinditêxtil-SP contam com uma série de vantagens, tais como: encaminhamento ágil de documentos e realização de pesquisas junto à Receita Federal por meio de um posto instalado na sede da FIESP, desconto na aquisição de veículos zero km e em hotéis, além de passagens aéreas com menor custo, entre outras. Através de parcerias que proporcionam esses benefícios, a Federação pretende fortalecer as indústrias do Estado. Todas as vantagens oferecidas pela Central de Serviços podem ser consultadas no site www.fiesp.com.br/cser.

Empresas têxteis x Meio Ambiente: comportamento correto



O engenheiro Eduardo San Martin é hoje o coordenador de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP. Em entrevista ao *Sinditêxtil em Notícia*, ele fala das metas, projetos e parcerias da Área, que está entre as prioridades do Sindicato na tentativa de orientar as empresas têxteis paulistas a agir corretamente no que se refere à questão ambiental.

SN – *Como surgiu a idéia de criar a Área de Meio Ambiente do Sinditêxtil?*

EM – A Coordenadoria de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP foi instituída em 1998, tendo como objetivos iniciais oferecer orientação para a gestão ambiental das empresas do setor e participar da discussão que se iniciava sobre a cobrança pelo uso da água, especialmente devido aos problemas que o setor produtivo paulista iria enfrentar, caso fosse aprovado o texto original da proposta do Governo Estadual.

SN – *Quais são as principais metas dessa nova Área?*

EM – A atual Diretoria do Sinditêxtil-SP, além de manter as metas que originaram a criação da Coordenadoria de Meio Ambiente, decidiu reformatar sua participação na Câmara Ambiental da CETESB, elaborar manuais de orientação para práticas de Produção Mais Limpa, concluir o Inventário Ambiental do setor têxtil paulista e promover eventos no interior do Estado para discutir questões ambientais, além de organizar um ciclo de palestras técnicas sobre os principais temas ambientais que ocorrem nas empresas, como Licenciamento Renovável, Financiamento

para Sistemas de Controle e Certificações Ambientais, entre outros.

SN – *Algumas dessas ações já estão em andamento? Quais? De que forma isto está sendo feito?*

EM – Todas as atividades necessárias ao cumprimento das metas já estão ocorrendo. Podemos citar, por exemplo, o conjunto de palestras técnicas mensais que acrescentarão conhecimento aos responsáveis pela gestão ambiental em cada empresa. Já temos

agendadas aquelas que ocorrerão neste ano e a primeira delas, que aconteceu no dia 27 de outubro, tratou do tema Licenciamento Ambiental Renovável. As questões relacionadas às Áreas Contaminadas serão tratadas no encontro marcado para o dia 24 de novembro. As palestras acontecerão sempre no auditório do Sinditêxtil-SP e serão proferidas pelos mais renomados especialistas da CETESB.

SN – *O Sinditêxtil-SP conta com algum tipo de parceria para desenvolver este trabalho?*

EM – A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a CETESB são nossos

parceiros. E isto porque acreditam em nosso propósito. Entretanto, é importante destacar que nossos principais parceiros são os próprios associados do Sindicato, uma vez que é a Contribuição Associativa a nossa fonte de recursos para oferecer, sem quaisquer ônus, todos estes projetos à nossa cadeia produtiva.

SN – *Que imagem se tem hoje do Setor Têxtil Paulista quando se fala em Meio Ambiente? É possível melhorar este quadro? Como?*

EM – O Setor Têxtil Paulista, hoje, encontra-se entre aqueles que melhor atendem aos anseios da sociedade na luta que se trava pela melhoria da qualidade ambiental de nosso Estado, de nosso País. Comportamento ambientalmente correto de nossos empresários, pioneirismo na adoção de práticas de Produção Mais Limpa, resultados expressivos na eficiência dos controles ambientais e apoio a programas de educação ambiental, são algumas das ações concretas que dão sustentação à imagem do setor face a temas relacionados ao Meio Ambiente. Em relação ao passado, o nosso Setor evoluiu muito. Em relação às necessidades do futuro ainda iremos fazer muito mais.

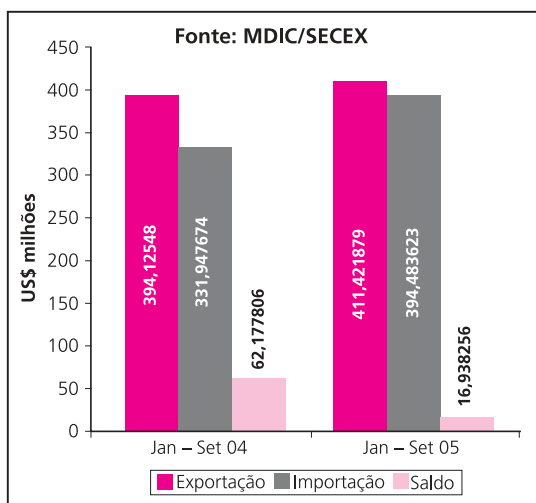
"Em relação ao passado, o nosso Setor evoluiu muito. Em relação às necessidades do futuro ainda iremos fazer muito mais"

INDICADORES

Confira os principais indicadores econômicos da Cadeia Produtiva Paulista: Comércio Exterior, Atividade Produtiva, Mercado de Trabalho e Inflação. As informações foram elaboradas pelas áreas de Economia e Internacional do Sinditêxtil-SP.

Comércio Exterior

O saldo da Balança Comercial da cadeia têxtil e confecção do Estado de São Paulo foi de US\$16,94 milhões, no período de janeiro a setembro de 2005. Este resultado significa uma queda de 72,83% em relação a igual período do ano passado. Nos primeiros nove meses em análise de 2005, nota-se um aumento nas exportações de 4,39% e um crescimento de 18,86% das importações, na comparação com o período de janeiro a setembro de 2004.



Expediente

Sinditêxtil em notícia é uma publicação do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo – **Supervisão:** Ligia Santos – **Jornalista Responsável:** Roberto Lima (MTb 25.712) – Rua Marquês de Itu, 968 – 01223-000 – SP/SP – Tel: (11) 3823-6100 – **e-mail:** redacao@sinditextilsp.org.br – **Criação, Editoração e Produção:** Dina Alves e Jamil L. Junior – Free Press Comunicação – Tel: (11) 3021-4131 – **Fotos:** Ricardo Keuchgerian

Atividade Produtiva

Os números da última Pesquisa Industrial Física (realizada pelo IBGE, em agosto/05) apontam para mais um recuo da atividade produtiva na Indústria Têxtil e de Confecções, no Estado de São Paulo. No elo Têxtil, especificamente, observa-se que a produção de agosto de 2005 sofreu substancial queda (11,40%), em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No que se refere ao Vestuário e Acessórios, o declí-

nio também foi forte (6,36%). Isto é, ampliou-se a retração da produção, frente ao mês de agosto do ano passado e o setor só alcançou 93,64% do que havia transformado no ano anterior. É importante notar que o elo Têxtil, em nenhum dos sete meses de 2005 – cobertos pelo levantamento do IBGE – sequer repetiu os números do ano anterior. Igualmente, o segmento de Vestuário e Acessórios se encontra claramente em desaceleração desde abril deste ano.

Unidade da Federação = São Paulo							
Produção física industrial (Base: igual mês do ano anterior = 100)							
Seções e atividades industriais	Mês						
	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	jul/05	ago/05
Têxtil	93,6	95,42	96,93	95,9	91,84	83,93	88,6
Vestuário e Acessório	102,19	107,44	116,84	98,55	96,25	92,52	93,64

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Mercado de Trabalho

Os números da última Pesquisa sobre Geração de Postos de Trabalho da Cadeia Têxtil no Estado de São Paulo (MTE/CAGED) para o mês de setembro apresentaram um saldo de 2.153 novos empregos gerados. Esse número indica uma queda de 41% nas contratações em relação a setembro de 2004. Essa pseudo-recuperação deveu-se ao fato das empresas clientes da Cadeia Têxtil terem atrasado seus pedidos por causa da fraca demanda ocorrida durante quase todo o ano de 2005, até agosto.

Geração de Postos de Trabalho na Cadeia Têxtil no Estado de São Paulo						
Mês	Ano					
	2004			2005		
	Têxtil	Vestuário	Saldo	Têxtil	Vestuário	Saldo
Janeiro	1.145	170	1.315	741	291	1.032
Fevereiro	1.044	587	1.631	355	611	966
Março	1.643	1.353	2.996	544	1.060	1.604
Abril	1.293	1.131	2.424	612	909	1.521
Mai	1.474	1.789	3.263	37	730	767
Junho	52	1.936	1.988	-204	810	606
Julho	680	1.289	1.969	-868	95	-773
Agosto	424	1.890	2.314	-856	1.138	282
Setembro	1.245	2.350	3.595	237	1916	2153
Outubro	983	2.912	3.895			
Novembro	19	1.405	1.424			
Dezembro	-1.200	-3.120	-4.320			
Acumulado do ano	8.802	13.692	22.494	598	7560	8.158

Fonte: MTE/CAGED

Inflação

Veja, na tabela abaixo, a Inflação acumulada desde o início do Plano Real.

IPC – FIPE mensal (Jul/94=100)								
Data	Geral	Aliment	Habit.	Transp.	Desp. Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
Dez-00	187,18	149,02	272,42	229,10	153,54	95,08	232,17	252,18
Dez-02	220,40	188,31	310,36	274,64	179,89	104,15	264,83	283,94
Dez-03	238,40	199,07	335,57	305,83	196,17	111,15	286,12	311,75
Out-04	250,96	207,26	352,52	330,25	202,28	111,61	311,41	344,07
Nov-04	252,37	206,79	354,32	335,40	204,73	111,93	312,53	344,41
Dez-04	254,06	207,76	355,35	339,92	207,43	112,84	314,44	344,76
Jan-05	255,48	207,88	356,56	343,43	208,57	112,54	315,45	363,51
Fev-05	256,40	208,19	358,37	347,10	208,70	111,61	316,17	363,98
Mar-05	258,42	208,80	358,77	361,57	208,57	111,37	317,97	364,49
Abr-05	260,57	212,03	359,31	366,35	209,39	112,29	323,67	364,64
Mai-05	261,48	213,48	359,81	366,38	210,58	112,72	326,38	364,93
Jun-05	260,96	210,51	360,57	365,98	210,90	112,54	328,87	365,73
Jul-05	261,74	208,95	361,39	368,14	213,74	113,53	332,55	365,99
Ago-05	261,22	206,42	361,83	370,28	211,69	113,34	335,71	366,10
Set-05	262,37	206,15	362,62	375,87	212,20	113,98	340,48	366,28

Fonte: FIPE-USP